

## ALÉM DOS LIMITES TRADICIONAIS: PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR PSICODÉLICOS

Bianca Tatagiba do Carmo<sup>1</sup>

Alan Rangel Barbosa<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo a necessidade de elucidar uma melhor compreensão sobre o uso de drogas psicodélicas no contexto da psicologia clínica. Isso implica na necessidade de divulgação mais abrangente e no amplo entendimento por parte da sociedade, reconhecendo a Psicoterapia Assistida por Psicodélicos (PAP) como uma provável opção adicional de tratamento na área da saúde mental. Com o intuito de promover a aceitação e o reconhecimento da sociedade sobre a utilização das substâncias psicodélicas na psicoterapia, é fundamental que elas sejam desvinculadas de estigmas sociais e desmistificadas.

**Palavras-chave:** psicoterapia; psicodélico; alucinógenos, psicologia.

## BEYOND TRADITIONAL LIMITS: PSYCHOTHERAPY ASSISTED BY PSYCHODELIC

**Abstract:** This article aims to elucidate a better understanding of the use of psychedelic drugs in the context of clinical psychology. This implies the need for more comprehensive disclosure and broad understanding by society, recognizing Psychedelic-Assisted Psychotherapy (PAP) as a likely additional treatment option in the area of mental health. With the purpose of promoting society's acceptance and recognition of the use of psychedelic substances in psychotherapy, it is essential that they are disconnected from social stigmas and demystified.

**Keywords:** psychotherapy; psychedelic; hallucinogens, psychology.

---

<sup>1</sup> Psicóloga pela Faculdade Visconde de Cairu. Pós-graduada em Psicoterapia Transpessoal Sistêmica, pela FASCIIP (Faculdades Integradas Ipitanga). Endereço: Rua Djalma Ramos, 590. Email: [bibitataqiba@hotmail.com](mailto:bibitataqiba@hotmail.com). Telefone: +55 71 9160-4573

<sup>2</sup> Graduado e Doutor em Ciências Sociais pela UFBA. Pós-graduado em Filosofia Contemporânea – Faculdade São Bento da Bahia Professor universitário. E-mail: [allan\\_rangel@hotmail.com](mailto:allan_rangel@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Inspirada por descobertas científicas e experiências reveladoras, a Psicoterapia Assistida por Psicodélicos (PAP) surge como uma abordagem inovadora para explorar a mente e a consciência. Esse campo tem suas raízes no trabalho de Albert Hofmann, químico suíço, que acidentalmente sintetizou a dietilamida do ácido lisérgico (LSD) em 1938, durante suas pesquisas na Sandoz Pharmaceuticals. O relato de Hofmann sobre seus próprios efeitos psicodélicos após ser exposto ao LSD em 1943, marcou o início da pesquisa científica e a exploração dos efeitos psicodélicos na mente humana, impulsionando algo que iria mais tarde culminar no desenvolvimento da PAP.

Posteriormente, já na década de 1950, o psicólogo e psiquiatra britânico Humphry Osmond inventou a palavra "psicodélico" para descrever experiências induzidas por substâncias como o LSD. A palavra "psicodélico" vem dos termos gregos "*psique*" e "*delein*", que correspondem às palavras "mente" e "revelar", respectivamente. O próprio Osmond afirmou, em 1957, que "psicodélico" pode ser interpretado como "revelador da mente". (NICHOLS, 2016).

Os psicodélicos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), também são chamados de drogas alucinógenas, porque fazem parte da classificação das drogas psicoativas, formada por compostos químicos que afetam o sistema nervoso central, alterando assim as percepções, humores, pensamentos e ações das pessoas (OMS, 2020). Elas podem ser categorizadas em estimulantes, depressoras e alucinógenas. Com os estímulos sensoriais típicos, os psicodélicos não apenas aprimoram ou distorcem as experiências típicas; mas também, produzem outros estímulos inteiramente novos, até mesmo místicos (OMS, 2020).

Os estudos acadêmicos sobre psicodélicos foram abreviados por alguns anos. No entanto, nas últimas décadas, houve um ressurgimento, particularmente em seu potencial de aplicação terapêutico. Carhart-Harris e Goodwin (2017a) enfatizaram que, as "drogas psicodélicas" têm sido cada vez mais reconhecidas por sua capacidade de criar estados alterados de consciência podendo auxiliar na exploração e resolução de questões emocionais e traumas passados, bem como seus efeitos farmacológicos.

A psiquiatria nos EUA encontra-se em crise e, conseqüentemente, em 2021 o Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos (NIMH) divulgou uma declaração comunicando uma mudança significativa em sua metodologia de pesquisa em saúde mental. De acordo com o NIMH, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), que é o sistema de classificação diagnóstica da Associação Psiquiátrica Americana (APA), não será mais a base exclusiva de sua pesquisa. O NIMH (2021), recentemente, alterou seu foco de pesquisa para métodos mais concentrados e específicos, visando uma compreensão aprofundada dos transtornos mentais. Essa mudança foi motivada pela insuficiência do DSM em captar a complexidade dos sintomas mentais e falha em refletir a natureza multifacetada da psique humana. Como resultado, o Instituto adotará uma abordagem mais abrangente considerando variações neurobiológicas específicas, como tomada de decisão, cognição social e processamento de emoções, permitindo o desenvolvimento de tratamentos mais personalizados.

A saúde tem sido profundamente debatida, especialmente após a pandemia da COVID-19. A OMS (2020) relatou aumento significativo de 25% na ansiedade e depressão, destacando a insuficiência de recursos e preparação nesse campo. A falta de prioridade na saúde mental em 2020 foi evidenciada pela alocação de apenas 1 a 2% dos orçamentos da maioria dos países no mundo.

Com esse cenário, os estudos sobre os psicodélicos revelaram possibilidades encorajadoras para sua aplicação terapêutica, devido a necessidade de enfrentar a crise na psiquiatria e adotar novos métodos. O NIMH propõe novas abordagens para conter o avanço dos transtornos mentais, buscando soluções mais eficazes.

Considerando esses fatores, A PAP, já com muitas pesquisas em andamento em vários países, se apresenta nesse momento fatídico, como uma possível alternativa para suprir essa demanda. Por ser uma abordagem terapêutica abrangente, a PAP é o resultado da colaboração entre a psicologia, psiquiatria e neurociência, demonstrando sua eficácia no tratamento de várias doenças mentais, incluindo depressão, ansiedade, Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), dependência química e outros. Se utiliza de diversas substâncias, entre elas, a psilocibina, LSD e Metilenodioxietanfetamina

(MDMA). E proporciona um imenso alívio para aqueles que não conseguiram resultados nos métodos já disponíveis.

A relevância deste trabalho acadêmico decorre da necessidade de apresentar, disseminar o conhecimento e desmistificar a utilização dos psicodélicos em psicoterapias assistidas e integrativas. Essa abordagem apresenta um meio alternativo de tratamento. É fundamental reconhecer que uma terapia segura, adequada e eficiente pode melhorar, ampliar e preservar a qualidade de vida de um indivíduo. O texto em questão contribui para o desenvolvimento da psicologia clínica no Brasil, incentivando a pesquisa e a utilização de psicoterapias com o uso de substâncias psicodélicas como uma alternativa certificada. Sendo necessária a autorização do CFP (Conselho Federal de Psicologia) para a regulamentação dessa prática para os psicólogos.

O objetivo principal deste artigo é propagar e explorar como esses psicodélicos podem ser utilizados na psicoterapia. Ele enfatiza a importância de combinar a sabedoria ancestral tradicional com a pesquisa científica para maximizar seus benefícios potenciais. Para incentivar uma mudança de perspectiva e eliminar quaisquer estigmas em torno do uso de psicodélicos, usamos como objetivos específicos demonstrar as drogas psicodélicas mais utilizadas na PAP, seus mecanismos de ação e suas experiências subjetivas, as práticas ritualísticas às aplicações terapêuticas das drogas psicodélicas; e, finalmente, a psicoterapia assistida por MDMA no tratamento de TEPT, explorando os elementos essenciais do manual e a importância da atuação do psicólogo.

Este trabalho utilizou-se da pesquisa teórica, qualitativa, integrativa e descritiva (ROTHER, 2007), reunindo informações a respeito das drogas psicodélicas em artigos nacionais e internacionais dos últimos 20 anos e em obras selecionadas.

Ao disseminar essas informações, esperamos incentivar a integração dessas novas terapêuticas nas universidades e nos sistemas de saúde, a fim de estimular pesquisas em diferentes espaços científicos, para que assim um maior número possível de pessoas que sofrem com transtornos mentais possa ser beneficiada.

O paper está organizado da seguinte maneira: análise das práticas terapêuticas e ritualísticas das drogas psicodélicas, incluindo as mais utilizadas atualmente, seus mecanismos de ação e efeitos subjetivos; apresentação do protocolo da psicoterapia assistida por MDMA no tratamento do TEPT, enfatizando os elementos essenciais do manual e a importância do papel do psicólogo; por fim, uma discussão do potencial da PAP com grande possibilidade para transformar os tratamentos das doenças mentais, apesar das limitações existentes, em um contexto em que a preocupação com a saúde mental tem aumentado.

## **2 UM BREVE HISTÓRICO: DAS PRÁTICAS RITUALÍSTICAS ÀS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DAS DROGAS PSICODÉLICAS**

De acordo com Drury (2004), O uso de substâncias alucinógenas teve seu início há milhares de anos, como evidenciado por estudos da Antiguidade à Idade Média. As mulheres conhecidas como curandeiras e bruxas eram detentoras de saberes medicinais e místicos. Segundo o antropólogo americano Michael Harner, “as bruxas europeias esfregavam seus corpos com pomadas alucinógenas feitas de plantas como a beladona” (DRURY, 2004, p.108).

Nos séculos XVI a XVIII, na colonização mexicana, os alucinógenos faziam parte dos grandes rituais. Na América do Sul, o composto psicodélico mais popular nessa região, segundo MCKENNA (2004), é a Ayahuasca, um chá com propriedades psicoativas, sendo mais comum em cerimônias religiosas e em rituais de cura. No Brasil, algumas práticas religiosas se utilizam de plantas de poder. É o caso, por exemplo, “das chamadas religiões ayahuasqueiras que têm no centro de seu ritual a ingestão da ayahuasca, a saber: o Santo Daime, a União do Vegetal (UDV) e a Barquinha” (ALVERGA, 1998, p. 20).

Registros históricos indicam que o uso dos psicodélicos em rituais nas civilizações mais antigas das Américas era uma prática comum. Por esse motivo, os pesquisadores que estudavam o uso de plantas e fungos psicoativos entre etnias indígenas e comunidades tradicionais propuseram o termo “Enteógeno”, que provém de uma combinação do grego entre *enthos* (literalmente, “Deus dentro”) e *gen*

(“tornar-se”), remetendo àquilo que “gera o divino internamente”, buscando assim ressaltar o uso ritualístico/místico/espiritual dessas substâncias.

Segundo Eduardo Schenberg (2020), a história das drogas psicodélicas na psiquiatria iniciou por volta de 1953, quando o psiquiatra Humphry Osmond ofereceu mescalina diluída em água para Aldous Huxley, como intuito de enlouquecer o famoso escritor. Em 1956, os dois continuaram em uma troca intelectual e aquela altura eles já haviam experimentado o LSD. Estas ocorrências são anteriores à descoberta da serotonina no cérebro dos mamíferos, bem como da clorpromazina, iproniazid e lítio, comumente relatados como sendo os primeiros remédios psiquiátricos modernos. Todavia, o LSD foi testado para diferentes condições, como o alcoolismo, nos anos 50 e teve papel relevante na aceitação geral da neurotransmissão química devido a seus efeitos notáveis, de longa duração e em doses diminutas (dezenas a centenas) de microgramas. (EDUARDO SCHENBERG, 2020).

Esses compostos foram mais fortemente introduzidos ao mundo ocidental durante o século XIX. Já em meados do século XX, uma gama de alucinógenos provenientes de plantas e fungos haviam sido descobertas e passaram a despertar maior interesse dos cientistas como facilitadores para o uso terapêutico na clínica. Desde a década de 60 e do movimento hippie, muitos pesquisadores se questionavam se as drogas psicodélicas poderiam trazer algum benefício para a saúde mental. Devido a guerra às drogas e a estigmatização que tais substâncias sofreram, durante muito tempo foi difícil conseguir permissão para realizar estudos com elas.

Em contrapartida, muitas dessas drogas passaram a ser usadas de forma recreativa durante os anos 60, em conjunto com o movimento hippie e a contracultura. Por esse motivo, o presidente americano Richard Nixon, em 1971, declarou uma guerra às drogas, como uma forma de represália aos movimentos de contracultura do momento. Grande parte dos países ocidentais seguiu o mesmo exemplo dos Estados Unidos.

Isso acabou trazendo muito mais problemas, pois a proibição fez com que o uso em pesquisas e possíveis tratamentos fossem descontinuados, enquanto o uso recreativo ilegal continuou crescendo. Tudo isso gerou elevadas estatísticas de malefícios dessas substâncias. Também, a ilegalidade

fez com que sua produção não fosse regulamentada, ou seja, continuaram a ser produzidas a revelia, misturando uma série de impurezas e distribuídas em doses completamente inadequadas. O que pioraria os efeitos prejudiciais dessas drogas. Devido a repressão dessas substâncias, as pesquisas sobre esse tema ficaram atenuadas por décadas.

Na atualidade, o Brasil participa das mais importantes equipes de pesquisas do mundo na área das ciências psicodélicas, sendo compostas por psiquiatras, psicólogos, terapeutas, médicos e neurocientistas. Essas equipes estão concentradas no Nordeste, localizada no Estado do Rio Grande do Norte, sendo liderada pelo neurocientista Sidarta Ribeiro, e no Sudeste, no Estado de São Paulo, sendo representada pelo neurocientista paulista Eduardo Schenberg.

Em 2018, Schenberg foi o primeiro brasileiro a trazer a pesquisa para a implementação da terapia assistida com MDMA para o (TEPT). Após esse pesquisador conseguir uma parceria com a MAPS, a aprovação da pesquisa foi concedida pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), e a substância foi importada com autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Em outubro de 2021, o Canadá deu um salto em relação à medicina psicodélica no mundo e regulamentou o tratamento da PAP para os transtornos psiquiátricos através da liberação de substâncias como LSD, psilocibina (de cogumelos "mágicos"), DMT (componente da ayahuasca), MDMA (base do ecstasy) e mescalina (do cacto peiote). Porém, elas continuaram proibidas no país, e só poderão ser utilizadas dentro do contexto da saúde mental (LEITE, 2022).

Levando em consideração todos esses aspectos históricos, é indubitável que existe um grande interesse mundial sobre o advento de pesquisar novamente os compostos psicodélicos e seus benefícios para o campo da saúde mental, afastando cada vez mais o retrocesso social de ações punitivistas e leis proibicionistas como ocorreram em décadas passadas.

Mesmo com a tecnologia avançada, o processo para a realização dessas investigações ainda é bastante burocrático e demorado, mas, os resultados são promissores. Desta vez, a maioria dos estudos recentes são mais confiáveis por obedecerem a critérios exigidos pelo establishment

científico. Lançando artigos com protocolos comprovados, como o Manual para a PAP com o MDMA no tratamento de transtorno de estresse pós-traumático.

### **3 AS DROGAS PSICODÉLICAS MAIS UTILIZADAS NA PAP, SEUS MECANISMOS DE AÇÃO E SUAS EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS**

Os mecanismos de ação das drogas psicodélicas são complexos e ainda não são totalmente compreendidos. No entanto, sabe-se que essas substâncias atuam principalmente no sistema de neurotransmissores, alterando a comunicação entre as células cerebrais. Especificamente, as drogas psicodélicas atuam em receptores de serotonina, dopamina e outros neurotransmissores, produzindo alterações na atividade cerebral e na percepção sensorial, emocional e cognitiva. Além disso, essas drogas podem aumentar a conectividade entre diferentes áreas do cérebro, permitindo que os indivíduos experimentem novas formas de pensamento e percepção (LEITE, 2022).

Diferentes psicodélicos são utilizados na PAP, como a Psilocibina, dimetiltriptamina (DMT), LSD, Cetamina, MDMA, entre outros. Essas substâncias apresentam mecanismos de ação variados com uma complexidade que ainda não são completamente compreendidos, mas sabe-se que elas atuam principalmente nos sistemas serotoninérgicos do cérebro. O elevado enaltecimento da serotonina nas últimas décadas é avaliado pelo neurocientista Sidarta Ribeiro, como um esquecimento que o ser humano é composto por vários aspectos além do biológico, como os fatores psicossociais. Para ele, além da valorização dos neurotransmissores é necessário respeitar a subjetividade humana (CASTILHO, 2023).

Estudos apontam que esses psicodélicos também promovem a neuroplasticidade, o que consiste na capacidade do cérebro em formar e reorganizar conexões sinápticas, e a neurogênese, significando a produção de novos neurônios. Estes processos são fundamentais para a aprendizagem, memória e resiliência emocional, sugerindo aplicações potencialmente terapêuticas para psicodélicos na medicina moderna (BOLDRINI *et al.*, 2018).

Outra variável que alguns cientistas (GROF, 1975; NICHOLS, 2016) consideram importante de ser levada é a possibilidade do subconsciente e da personalidade do indivíduo terem um papel significativo nos efeitos causados e



em sua intensidade, extrapolando as análises da ação dessas substâncias para além da farmacologia pura.

Para melhor elucidar todas essas questões, atualmente com o avanço dos equipamentos de captura de imagens do cérebro é possível aliar recursos tecnológicos ao estudo dos efeitos causados no cérebro por essas substâncias. Por meio da análise da atividade cerebral de indivíduos após a administração desses fármacos, muitos cientistas têm conseguido identificar as principais áreas envolvidas nos efeitos causados pelos alucinógenos e a forma como essas áreas são afetadas (NICHOLS, 2016).

As manifestações fisiológicas podem ser dilatação das pupilas, sensação de frio, aumento da temperatura corporal, aumento da frequência cardíaca, aumento da pressão arterial, sudorese, dor de cabeça, e/ou de caráter psicológico, como medo, angústia, alucinações, sinestesia, modificação da noção do tempo vivido, modificação da noção do espaço, relaxamento, alterações das sensações do próprio corpo, modificações afetivas, exacerbação de emoções, conotação erótica e sensual (simbólica) e lucidez relativa (JOHNSON *et al.*, 2019).

### **3.1 Experiências subjetivas dos psicodélicos durante a PAP: aspectos de dissociação, “morte do ego”, bem-estar e alterações perceptuais**

Essas substâncias têm a capacidade de alterar profundamente a percepção, o pensamento e as emoções dos indivíduos, proporcionando experiências peculiares e únicas como a Dissociação e a “Morte do Ego”. Esses dois fenômenos têm recebido atenção especial no contexto da PAP. Segundo Johnson *et al.* (2019), a administração de psicodélicos pode induzir estados de dissociação, nos quais os indivíduos se sentem desconectados do seu corpo e da realidade circundante. A experiência da “morte do ego” é caracterizada pela emissão temporária da identidade pessoal e da noção de self (CARHART-HARRIS e GOODWIN, 2017a) sugerem que. Nesse cenário, esses fenômenos psicológicos podem ser explorados de maneira intencional visando o desenvolvimento pessoal, a introspecção e a transformação psicológica. A dissociação refere-se a uma alteração na percepção e experiência de si mesmo e do ambiente ao redor. Durante um estado dissociativo, os indivíduos podem sentir-se desconectados de seu corpo, como

se estivessem observando-se de fora ou em uma realidade distinta daquela em que estão normalmente inseridos (JOHNSON *et al.*, 2019). Essa sensação de dissociação pode ser descrita como uma experiência de separação do senso de identidade e de unidade com o mundo ao redor.

“A morte do ego”, por sua vez, é uma experiência mais profunda na qual o sentido de identidade pessoal e o conceito de *self* parecem se dissolver temporariamente (CARHART-HARRIS e GOODWIN, 2017a). Durante esse estado, os indivíduos podem perder a noção de quem são e sentir uma fusão com algo maior ou com a “consciência universal”. “A morte do ego” é frequentemente descrita como uma experiência de transcendência do eu individual para uma percepção mais ampla da existência.

Esses estados de dissociação e “morte do ego” têm sido estudados sob a perspectiva neurobiológica e psicológica. Carhart-Harris e Nutt (2017b) sugerem que os psicodélicos atuam principalmente no sistema serotoninérgico do cérebro, modulando a atividade em áreas cerebrais relacionadas a percepção, a autoconsciência e integração sensorial.

Segundo Griffiths *et al.* (2006), o uso de psicodélicos, como a psilocibina, pode promover a sinestesia e levar a um aumento significativo do bem-estar subjetivo e da satisfação com a vida. Frequentemente ocorrem experiências sinestésicas, nas quais diferentes modalidades sensoriais se fundem.

As alterações da percepção e experiências místicas descritas por Carhart-Harris e Nutt (2017b) destacam que os psicodélicos são capazes de induzir alterações marcantes na percepção visual, como a intensificação dos núcleos e ocorrência de ilusões perceptivas. Essas substâncias têm sido associadas a experiências místicas, nas quais os indivíduos relatam uma conexão profunda com o universo ou com uma realidade transcendental (GRIFFITHS *et al.*, 2006).

O sentimento de proximidade com outros, confiança e sugestão foram relatados nas pesquisas de Dolder *et al.* (2016), que sugere que o uso de psicodélicos pode promover sentimentos de proximidade e empatia na relação com os outros, bem como aumentar a confiança interpessoal. Schmid *et al.* (2020) apontaram que os psicodélicos também podem aumentar a

sugestionabilidade, tornando os indivíduos mais temperamentais a influências externas e sugestões durante o estado psicodélico.

Empatia aumentada e reação menor a imagens de medo, em estudos controlados, indicam que os psicodélicos podem promover um aumento da empatia afetiva, levando os indivíduos a uma maior capacidade de compreender e compartilhar as emoções dos outros (PRELLER *et al.*, 2017). Essas substâncias podem reduzir a resposta de medo em relação a estímulos aversivos, como imagens amedrontadoras (KRAEHENMANN *et al.*, 2015).

O uso de psicodélicos tem sido associado a uma resposta emocional aumentada à música, com relatos de maior intensidade e envolvimento emocional durante a audição. Essa alteração na percepção musical pode estar relacionada a modificações na conectividade cerebral e no processamento sensorial induzido por psicodélicos (KAELEN *et al.*, 2016).

Níveis aumentados dos hormônios cortisol, prolactina e ocitocina indicam que o uso de psicodélicos pode ocasionar aumento dos níveis desses hormônios e essas alterações hormonais podem estar associadas às respostas emocionais e sociais induzidas por essas substâncias (MADSEN *et al.*, 2020).

Estudos examinados por Dos Santos *et al.* (2018) demonstrou que os psicodélicos, como a psilocibina e o LSD, podem reduzir significativamente os sintomas de ansiedade em pacientes com transtornos psiquiátricos, como ansiedade associada ao câncer ou TEPT.

A compreensão desses fenômenos e sua aplicação psicoterapêutica estão evoluindo rapidamente, porém existe um grande debate ocorrendo no mundo científico sobre a necessidade das experiências subjetivas dos psicodélicos para cura desses transtornos psíquicos. Para o neurocientista Sidarta Ribeiro, “práticas de autoconhecimento e medicinas enteogênicas não se excluem mutuamente, ao contrário, são sinérgicas” (LEITE MARCELO, 2022, online).

#### **4 PSICOTERAPIA ASSISTIDA POR MDMA NO TRATAMENTO DE TEPT: EXPLORANDO OS ELEMENTOS ESSENCIAIS DO MANUAL E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO**

A PAP é uma abordagem que requer um ambiente seguro e monitorado, com a presença de especialistas treinados e qualificados para administrar a sessão de terapia. O paciente é solicitado a mergulhar em suas emoções, pensamentos e sensações físicas, a fim de obter insights e uma profunda compreensão sobre seu estado mental. A administração de psicodélicos é um processo altamente potente que requer supervisão médica especializada. Esses fármacos são meticulosamente observados e regulamentados por profissionais que passaram por um longo treinamento. O propósito é otimizar as vantagens terapêuticas e, ao mesmo tempo, reduzir os riscos potenciais decorrentes de seu uso. Essa psicoterapia oferece aos indivíduos a chance de dar um novo significado a eventos passados que causaram sofrimento psicológico significativo de uma maneira nova (AVANCEÑA, *et al.*, 2022).

O Manual para Psicoterapia Assistida por MDMA é um guia de tratamento desenvolvido pela *Multidisciplinary Association for Psychedelic Studies* (MAPS), que descreve os elementos fundamentais da abordagem terapêutica que utiliza o MDMA para tratar o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). A MAPS descreve a terapia assistida por MDMA como uma abordagem terapêutica baseada em evidências, que utiliza a substância psicodélica em uma série de sessões de terapia para ajudar os pacientes a processar experiências traumáticas e superar os sintomas do TEPT.

A Psicoterapia Assistida por MDMA é uma intervenção terapêutica que utiliza doses controladas, em combinação com técnicas psicoterapêuticas (MITHOEFER *et al.*, 2018). Essa abordagem tem mostrado resultados promissores no tratamento do TEPT, proporcionando benefícios significativos aos pacientes. A importância do manual para a Psicoterapia Assistida por MDMA é destacada por Grob *et al.* (2019), que ressaltam a necessidade de ter diretrizes claras e protocolos bem definidos para garantir a segurança e a eficácia do tratamento. O manual oferece orientações sobre as etapas da terapia, a dosagem adequada do MDMA, as práticas terapêuticas recomendadas e os cuidados a serem tomados durante o processo. É importante ressaltar que a atuação do psicólogo vai além da aplicação do

manual. Os profissionais devem ter um conhecimento profundo dos efeitos farmacológicos do MDMA, bem como das técnicas terapêuticas específicas que podem ser empregadas durante a psicoterapia (CARHART-HARRIS E GOODWIN, 2017a). Isso envolve habilidades de escuta ativa, empatia, compreensão das necessidades individuais do paciente e adaptação das estratégias terapêuticas conforme necessário.

Para entender melhor os elementos fundamentais dessa abordagem terapêutica, é preciso explorar as práticas e diretrizes adotadas pelo *Multidisciplinary Association for Psychedelic Studies* (MAPS).

Um dos elementos essenciais da MAPS é a preparação cuidadosa antes do início da terapia assistida por MDMA. Isso envolve uma avaliação médica completa, avaliação psicológica, entrevistas terapêuticas e discussões aprofundadas sobre as expectativas e histórico do paciente. Essa preparação visa criar um ambiente seguro e adequado para a realização desse tratamento.

As sessões de terapia constituem outro elemento crucial da psicoterapia assistida por MDMA. Essas sessões são conduzidas por terapeutas qualificados e ocorrem em um ambiente tranquilo e acolhedor. Durante as sessões, o MDMA é administrado de forma controlada para induzir um estado alterado de consciência que facilite a exploração e processamento de traumas passados. A abordagem permite que os pacientes acessem emoções profundas e tenham insights transformadores. O MDMA é uma substância catalisadora no processo terapêutico, porque ele acelera o processo da terapia e parece ser muito útil para o trauma, atuando na diminuição da atividade das amígdalas.

As amígdalas cerebrais estão localizadas no sistema límbico e são responsáveis por inúmeras regulações, como a emoções, memórias e várias questões fisiológicas autônomas do organismo humano (FISCHBORN, 2020).

Com isso os participantes, geralmente, se sentem mais confiantes ao reviverem emocionalmente as experiências traumáticas, porque não se encontram tão ameaçados como nos tratamentos convencionais.

Ao promover um estado de maior empatia e conexão emocional, o MDMA auxilia o processo terapêutico e proporciona uma experiência segura, facilitando a colaboração com os terapeutas. Durante o uso dessa substância psicodélica, é comum que sentimentos de empatia, amor e profunda

apreciação surjam, juntamente com uma perspectiva mais clara do trauma como um evento passado, permitindo uma maior consciência do apoio e segurança existentes no presente.

Os participantes disseram conseguir processar emoções dolorosas com sucesso. O MDMA pode também fornecer acesso a experiências espirituais significativas e outras experiências transpessoais, liberação de tensões no corpo, e uma sensação de cura em um nível não verbal, que ainda não são completamente compreendidas, mas são consideradas importantes para muitos participantes.

O uso eficaz do MDMA na terapia é fortemente influenciado pela habilidade e sensibilidade dos terapeutas, que geralmente são profissionais qualificados como psicólogos ou psiquiatras. Os terapeutas desempenham um papel fundamental ao estabelecer um ambiente terapêutico seguro, baseado em confiança e transparência, ressaltando a capacidade inata do próprio paciente de curar as feridas do trauma.

A relação terapêutica deve ser direcionada para a cura geral, em que o indivíduo se sente seguro o suficiente na presença dos terapeutas para se abrir completamente a novas e desafiadoras experiências. Para criar essas condições, os profissionais devem ajustar cuidadosamente os parâmetros de tratamento, realizar uma preparação adequada do participante antes de cada sessão assistida e dar o suporte necessário após a sessão a fim de facilitar a integração bem-sucedida da experiência (MITHOEFER, 2017).

#### **4.1 O método terapêutico**

A psicoterapia assistida por MDMA enfatiza a importância do suporte integrativo. Isso inclui a utilização de terapias complementares, o envolvimento de familiares e amigos, e adoção de práticas de autocuidado. Esses elementos contribuem para a integração das experiências vivenciadas durante as sessões de terapia, promovendo a resiliência e o bem-estar do participante.

A duração total do tratamento com a Psicoterapia Assistida com MDMA pode variar dependendo das necessidades individuais do paciente e da gravidade do transtorno a ser tratado. No entanto, os protocolos utilizados em ensaios clínicos recentes geralmente consistem em um período de 8 a 12

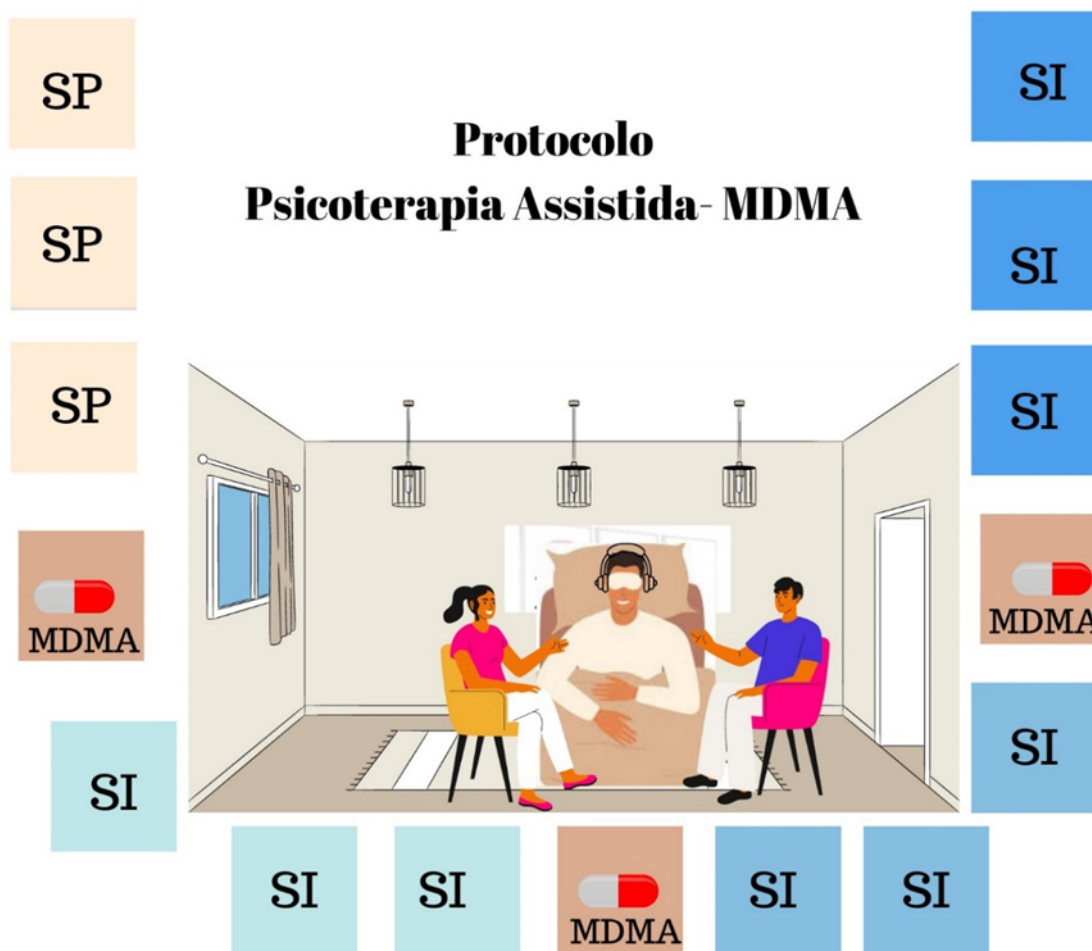
semanas, ou seja, de 2 a 3 meses, incluindo sessões sem a substância, sessões com a substância e sessões de pós-substância.

Uma intervenção sob a forma de orientação ou redirecionamento, quando considerada apropriada, pode ser utilizada para facilitar o processamento do participante. Os terapeutas devem estar atentos para equilibrar suas responsabilidades como facilitadores e testemunhas empáticas não invasivas. É importante incluir diversas ferramentas no setting terapêutico, como música, trabalho corporal focado, respiração, ou outras técnicas para evocar e apoiar a experiência emocional, evitando, ao mesmo tempo, distrair-se da experiência do participante.

A integração é vista como um processo essencial e contínuo, uma vez que as experiências internas catalisadas pelas sessões assistidas por MDMA continuam a se desenrolar. Os contatos subsequentes com os terapeutas, por telefone, e durante visitas de caráter integrativo agendadas, são necessárias para apoiar uma experiência bem-sucedida. Durante essas visitas, os terapeutas procuram abordar eventuais dificuldades que possam ter surgido após as sessões assistidas por MDMA e ancorar as lições adquiridas em um estado não ordinário de consciência, para que possam ser incorporadas na vida diária. A terapia requer uma profunda compreensão da natureza dos efeitos do MDMA e do modo não linear pelo qual podem levar à cura.

As sessões e a execução da PAP podem ser compreendida de acordo com a Figura 1, inspirada no modelo didático da apresentação da psicoterapia assistida por MDMA em brasileiros com pacientes de TEPT severo de Schenberg Eduardo (2020).

**Figura 1** - Ilustração para compreensão da PAP: SP (sessão de preparação), MDMA (sessão com a substância), SI (sessão integrativa).



Fonte – Bianca Tatagiba (2023).

Para o tratamento do TEPT, a Psicoterapia Assistida por MDMA requer a presença de elementos fundamentais: preparação cuidadosa, terapeutas capacitados, suporte integrativo e incentivo ao protagonismo do participante em seu próprio processo terapêutico. Esses elementos contribuem para os resultados promissores dessa abordagem, aliviando os sintomas do TEPT e promovendo a transformação e a cura dos indivíduos afetados (MITHOEFER *et al.*, 2018).

## 5 DISCUSSÕES ATUAIS

Um dos principais obstáculos enfrentados é a necessidade de desmistificar e desvincular as drogas psicodélicas de estigmas sociais. A



percepção negativa associada a essas substâncias muitas vezes impede sua aceitação e reconhecimento pela sociedade como uma opção válida de tratamento.

A compreensão do mecanismo de ação dos psicofármacos mais atualizados é importante, considerando que as substâncias psicodélicas devem ser administradas por curto período (SCHENBERG EDUARDO, 2020). A psilocibina e o MDMA promovem o aumento da liberação de serotonina, noradrenalina e dopamina com grandes potenciais terapêuticos de ação rápida após administração em poucas ocasiões em associação com psicoterapia (SCHENBERG EDUARDO, 2020). Atualmente, inúmeras pesquisas em andamento têm demonstrado resultados animadores para quadros de ansiedade existencial em pacientes terminais, tratamento do tabagismo, fobia social em adultos no espectro autista, como também para pessoas com depressão e TEPT.

A neuroimagem das drogas usadas em 1-3 sessões clínicas tem grande valor para o futuro da prática clínica, já que a psicoterapia com psicodélicos, diferentemente das práticas atuais focadas em fármacos, pode reduzir efeitos adversos como a síndrome de abstinência. A administração controlada minimiza riscos de desvio das drogas e dependência, especialmente baixa com psicodélicos administrados sob supervisão médica.

Os resultados da pesquisa de ensaios clínicos de fase 03 nos EUA com MDMA apresentou dados relevantes em relação à redução do custo total do tratamento em relação aos métodos tradicionais e benefícios para qualidade de vida e saúde, estimando que a terapia assistida por MDMA possa ser oferecida para pacientes com TEPT crônico e grave.

A maioria das pesquisas foram iniciadas no ano de 2000, com os pesquisadores Michael e Ann Mithoefer, realizada, na maior parte, com veteranos de Guerra do Iraque e Afeganistão com estresse pós-traumático, seguindo protocolos da FDA [Administração de Alimentos e Medicamentos dos EUA para testar drogas experimentais como MDMA.

A professora do departamento de neurologia e psiquiatria da Universidade da Califórnia, Jennifer M. Mitchell, publicou em seu artigo os bastidores da pesquisa clínica utilizando MDMA com contundentes resultados positivos. A fase três do estudo obteve como resultado a cura de 67% dos

participantes que utilizaram o MDMA para tratar estresse pós-traumático, enquanto que outros 33% dos outros participantes tiveram redução dos sintomas. Os resultados dessa publicação trouxeram esperança à pesquisadora para a aprovação futura dessas substâncias como fármaco para tratamento de patologias (PHANEROS, 2022).

Além disso, a Psicoterapia Assistida por MDMA tem sido associada a melhorias duradouras nos sintomas do TEPT, mesmo após um único tratamento. Em um estudo de acompanhamento realizado por Mithoefer *et al.* (2019), a maioria dos pacientes que receberam Psicoterapia Assistida por MDMA apresentou uma redução significativa nos sintomas do TEPT seis meses após o tratamento.

Esse estudo publicado em 2022 avalia os benefícios econômicos e de saúde pública do MDMA no tratamento do TEPT grave. A projeção é que a expansão do acesso a 25- 75% dos pacientes elegíveis em 10 anos preveniria 43.618-106.932 de mortes, o que economizaria US\$ 109-266 bilhões para o sistema de saúde. Indica-se que o MDMA se equipara a outras terapias amplamente adotadas nos EUA, inclusive superando a fluoxetina na prevenção de suicídios e a terapia antirretroviral. A economia de custos é similar ao que se evitaria com programas de cessação do tabagismo (AVANCEÑA *et al.*, 2022).

Apesar de todos os aspectos positivos da PAP, ela apresenta desafios. Entre eles, os efeitos adversos físicos e psicológicos, contraindicações em algumas condições médicas ou psiquiátricas e a necessidade de supervisão profissional, já que o acompanhamento de um terapeuta especializado é fundamental para garantir uma experiência segura. O estigma social e as questões legais podem limitar seu acesso e aprovação. Além disso, a continuidade de estudos de longo prazo poderia ainda restringir domínio completo sobre a efetividade dessa terapia.

Contudo, a PAP pode ser vista através da lente do modelo biopsicossocial. Do ponto de vista biológico, os psicodélicos impactam diretamente o cérebro ao modular a atividade de neurotransmissores e redes neurais, promovendo a neuroplasticidade que auxilia na reformulação das conexões cerebrais, resultando em possíveis efeitos duradouros na estrutura e

função cerebral. Na perspectiva psicológica, os psicodélicos proporcionam um acesso facilitado às emoções e memórias desafiadoras, cultivando maior introspecção e autoconsciência, o que pode desencadear uma alteração na percepção de si e do mundo, auxiliando na resolução de problemas psicológicos. Com o olhar social, a experiência psicodélica pode facilitar uma conexão e empatia ampliadas com os outros, melhorando relações interpessoais e a interação social. Ainda assim, o acompanhamento terapêutico e o suporte grupal podem proporcionar um ambiente seguro para a exploração das experiências do paciente.

Conseqüentemente, esses fatores iriam gerar economias significativas para os sistemas de saúde. Tratamentos mais eficazes e menos dependentes de administração a longo prazo podem reduzir os custos relacionados a saúde mental. Portanto, ao ajudar as pessoas a superarem suas condições, elas poderão contribuir mais efetivamente para a sociedade, o que poderia resultar em benefícios econômicos indiretos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta do artigo foi descrever como tem sido tratado o uso de drogas psicodélicas na psicoterapia, reforçando a importância de combinar a sabedoria ancestral tradicional com a pesquisa científica, e assim maximizar os benefícios e potenciais para os pacientes. Com base nas pesquisas, contribuir para reduzir o estigma social sobre o uso dos psicodélicos na psicoterapia, minimizando entraves legais que limitam seu acesso e aprovação.

Entre alguns desafios apresentados pela PAP, pode-se destacar a necessidade de supervisão profissional, já que o acompanhamento de um terapeuta especializado é fundamental para garantir uma experiência segura. Considerando que o treinamento deste profissional teria um custo elevado e com limitada oferta no mercado. Outro desafio diz respeito a necessidade de custear exames clínicos para os pacientes. Porém, é importante salientar que o uso dessa terapia representa uma economia significativa para o sistema de saúde.

Mesmo com todos os obstáculos, a renascença psicodélica está transformando as possibilidades terapêuticas para os distúrbios psiquiátricos. As leis proibicionistas não estão conseguindo mais conter o potencial desses

compostos para a psiquiatria, psicologia e a sociedade em geral. Essas substâncias, que se encontram no limite entre a espiritualidade e a ciência, permitem o acesso a outras formas de consciência, reconexão com a natureza e com o coletivo. O atual momento de ansiedade e depressão, intensificado pela superficialidade das redes sociais, o colapso ambiental e a pandemia, torna ainda mais favorável à reintegração dos compostos psicodélicos para novos procedimentos.

Devido ao contexto histórico, os usos dos psicodélicos com objetivos religiosos, terapêuticos e recreativos são antiquíssimos, e devemos aos povos ancestrais os primeiros saberes sobre as plantas mestres e nossa conexão intrínseca com o universo. É fundamental reconhecer, valorizar essa herança cultural, seus princípios, e também promover o diálogo intercultural e a incorporação dessas práticas nas sociedades contemporâneas.

É importante ressaltar que há muitas outras questões que não foram contempladas em nossa pesquisa. Mas a continuidade das investigações na área da psicologia também pode contribuir para a implementação de políticas públicas efetivas que contemplem parcerias entre os setores público e privado, visando a promoção de novos tratamentos integrados a projetos sociais que possibilitem a recuperação e a reintegração dos indivíduos a sociedade. O que seria possível não só tratar as doenças mentais e a dependência química, mas, também, proporcionar a essas pessoas condições para que possam contribuir de forma positiva e significativa para a sociedade como um todo.

Em vista dos argumentos apresentados, também se faz necessário que as pesquisas em psicodélicos continuem avançando para um melhor entendimento do uso dessas substâncias em seres humanos. A PAP é uma abordagem inovadora, representando uma provável oportunidade para aprimorar e melhorar a qualidade de vida das pessoas que padecem com os transtornos mentais. E construir uma nova fronteira terapêutica ao abrir caminhos para novos tratamentos de maneira antes inimagináveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A. C.; DIAS, C.; BREIDENBACH, M.; ROSSATO, N. **MDMA**: de vilã à mocinha. UFRGS, 2019. Disponível em:

<<https://www.ufrgs.br/farmacologica/2019/05/13/mdma-de-vila-a-mocinha/>>.

Acesso em 16 maio 2023.

AVANCEÑA, A. L. V.; KAHN, J.G.; MARSEILLE, E. The costs and health benefits of expanded access to MDMA-assisted therapy for chronic and severe PTSD in the USA: A Modeling Study. **Clin Drug Investig** .v. 42, p. 243–252, 2022.

BOLDRINI, M. **Neurogênese e Neuroplasticidade**: respostas adaptativas do cérebro ao estresse. Rio de Janeiro. Ed. Rubio, 2018.

CARHART-HARRIS, R. L.; GOODWIN, G. M. O potencial terapêutico das drogas psicodélicas: passado, presente e futuro. **Neuropsicofarmacologia**, v. 42, n. 11, p. 2105- 2113, 2017a.

CARHART-HARRIS, R. L.; NUTT, D. J. Serotonina e função cerebral: Uma história de dois receptores. **Journal of psychopharmacology**, 31(9), p.1091-1120, 2017b.

CARLINI, E. A.; MAIA, L. O. Plant and fungal hallucinogens as toxic and therapeutic agents. In: **Plant Toxins Toxinology**, Dordrecht, Springer, 2017.

CARNEIRO, H.S. Amores e sonhos da flora: afrodisíacos e alucinógenos na botânica e na farmácia. In: **Amores e sonhos da flora**: afrodisíacos e alucinógenos na botânica e na farmácia, 2002.

CASTILHO, INÊS. **Sidarta**: a necessária lucidez sobre as drogas, 2023. Disponível em: <https://082noticias.com/2023/01/06/sidarta-a-necessaria-lucidez-sobre-as-drogas/> Acesso em: 16 março 2023.

DOLDER, P. C *et al.* O LSD prejudica agudamente a confiança e o comportamento social em ratos. **Internacional Journal of neuropsychopharmacology**, ed. 19(6), 2016.

DOS SANTOS, R. G. *et al.* Efeitos antidepressivos, ansiolíticos e antiadictivos da ayahuasca, psilocibina e dietilamida do ácido lisérgico (LSD): Uma revisão sistemática de ensaios clínicos publicados nos últimos 25 anos. **Therapeutic advances in psychopharmacology**, ed. 8 (6), p. 163-178, 2018.

DRURY, N. **The dictionary of the esoteric**: 3000 entries on the mystical and occult traditions. Motilal Banarsidass Publ., p. 108, 2004.

FIOCRUZ. **Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia.** Disponível em:

<https://www.fiocruzbrasil.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 16 maio 2023.

FISCHBORN, GIOVANNA. Quando a emoção fala mais alto: saiba como funciona a amígdala cerebral, 2022. **Correio Brasiliense**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2022/04/4996767-quando-a-emocao-fala-mais-alto-saiba-como-funciona-a-amigdala-cerebral.html>. Acesso em: 16 maio 2023.

GOODMAN, F. D. *Speaking in tongues in four cult settings*. Basel: **Confinia psychiatrica**. Ed. 12, 1969.

GRAVES, R. **Difficulty questions, easy answers**. New York: Doubleday, 1964.

GRELLA, B. et al. Investigation of hallucinogenic and related  $\beta$ -carbolines. **Drug and Alcohol dependence**, v. 50, n. 2, p. 99-107, 1998.

GRIFFITHS, R. R. *et al.* Psilocybin can occasion mystical-type experiences having substantial and sustained personal meaning and spiritual significance. **Psychopharmacology**, v. 187, p. 268-283, 2006.

GROB, C. S. *et al.* Estudo piloto do tratamento com psilocibina para ansiedade em pacientes com câncer avançado. **Archives of general psychiatry**, 68(1), p. 71-78, 2019.

GROF, S. **Realms of the Human Unconscious: Observations from LSD Research**. New York: Viking Press, 1975.

HORTA, M.; HUECK, K. **Cmo funciona uma terapia psicodélica**, 2020. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/SAUDE/TERAPIA-PSICODELICA>>. Acesso em 16 maio 2023.

JOHNSON, M. W.; RICHARDS, W. A.; GRIFFITHS, R. R. Manifestações fisiológicas dos psicodélicos. In: E.A. (Org). **Drogas e Dependência**. 2 ed. São Paulo, 2019.

KAELEN, M. *et al.* O LSD intensifica a resposta emocional à música. **Psychopharmacology**, v. 233(6), p. 1031-1041, 2016.

KRAEHENMANN, R. *et al.* Efeitos oníricos do LSD na imagética consciente em humanos dependem da ativação do receptor de serotonina 2A. **Psychopharmacology**, v. 232(13), p. 2375-2384, 2015.

LEITE, Marcelo. **Virada psicodélica**: Novidades da fronteira da pesquisa em saúde mental, 2022. Disponível em: <<https://viradapsicodelica.blogfolha.uol.com.br/>> Acesso em: 16 maio 2023.

LEITE, M. M. **Tradução de ciência psicodélica e disseminação de conhecimento**. Universidade de Brasília, 2020.

MARMONTEL, P. Q. **Mecanismos de ação dos psicodélicos serotoninérgicos clássicos e os circuitos cerebrais envolvidos**. Trabalho de conclusão do curso de Biomedicina. UFRGS. 2020.

MITHOEFER, M. C. *et al.* A segurança e a eficácia da psicoterapia assistida por  $\pm$ 3,4- metilenodioximetanfetamina em sujeitos com transtorno de estresse pós-traumático crônico e resistente ao tratamento: O primeiro estudo piloto randomizado controlado. **Journal of psychopharmacology**, v. 25(4), p. 439-452, 2018.

MITHOEFER, M. C. *et al.* MDMA-assisted psychotherapy for treatment of PTSD: study design and rationale for phase 3 trials based on pooled analysis of six phase 2 randomized controlled trials. **Journal of Psychopharmacology**, v. 235, n. 2, p. 573-588, 2018.

MITHOEFER, M. C. *et al.* Long-term follow-up of MDMA-assisted psychotherapy for PTSD: Outcomes and predictors of change. **Journal of Psychopharmacology**, v. 33, n. 8, p. 1076-1087, 2019.

MITHOEFER, M. C.; EMERSON, A. Um Manual para Psicoterapia Assistida por MDMA no Tratamento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático. **Multidisciplinary Association for Psychedelic Studies**, versão, v. 8, 2017.

MU, Y.; GAGE, F. H. Neurogênese no hipocampo adulto e seu papel na doença de alzheimer. **Molecular Psychiatry**, v. 25(7), p. 1646-1657, 2020.

MULTIDISCIPLINARY ASSOCIATION FOR PSYCHEDELIC STUDIES. Disponível em <<HTTPS://MAPS.ORG/>>. Acesso em: 16 maio 2023.

NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH. **Unveils new strategic plan**. Disponível em: <https://www.psychologicalscience.org/observer/national-institute-of-mental-health-unveils-new-strategic-plan>. Acesso em: 16 maio 2023.

NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH. **NIMH atualiza sua estrutura de pesquisa para estudos de saúde mental**. Disponível em:

<<https://www.nimh.nih.gov/news/2021/nimh-updates-its-research-framework-for-mental-health-studies.shtml>. > Acesso em 16 maio 2023.

NICHOLS, D. E. Hallucinogens. **Pharmacology e therapeutics**, v. 101, n. 2, p. 131-181. 2004.

NICHOLS, D. E. Psychedelics. **Pharmacological reviews**, v. 68, n. 2, p. 264-355, 2016. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-11**. Genebra: OMS, 2020.

OSMOND, H. A review of the clinical effects of psychotomimetic agents. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 66, n. 3, p. 418-434, 1957.

PHANEROS, INSTITUTO. **A um passo da Psicoterapia Assistida por MDMA para tratar traumas**, 2022. Disponível em: <https://institutophaneros.org.br/a-um-passo-da-psicoterapia-assistida-por-mdma-para-tratar>. Acesso em: 01 junho 2023.

PERRONE-PRELLER, K. H. *et al.* Efeitos da estimulação dos receptores 2A/1A de serotonina no processamento de exclusão social. **Proceedings of the national academy of sciences**, 114(20), 201618662, 2017.

PORTAL TODA MATÉRIA. **Sistema Límbico. Amígdalas**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/sistema-limbico/>. 2020. Acesso em: 16 maio de 2023.

ROTHER, M. What is the kata? **Quality Progress**, v.40, n. 1, p. 85-86, Jan.2007.

SCHENBERG, E. E. Psychedelic drugs as new tools in psychiatric therapeutics. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 2020. Disponível em: <<https://eduardoschenberg.com/substancias-psicodelicas-para-novos-tratamentos-psiquiaticos/>>. Acesso em: 16 maio 2023.

SESSA, B. (2005). Can psychedelics have a role in psychiatry once again?. **The British Journal of Psychiatry**, 186(6), 457-458. Doi: 10.1192/bjp.186.6.457

SIDARTA, R. **A necessária lucidez sobre as drogas**. Disponível em: <https://082noticias.com/2023/01/06/sidarta-a-necessaria-lucidez-sobre-as-drogas/>, 2023. Acesso em 01 de maio de 2023.



SIMON, G. E.; HUNKELER, E. Os desafios e promessas do cuidado em saúde mental nos Estados Unidos. **JAMA Psychiatry**, v. 77, n. 2, p. 121-122, 2020.

SMITH, R. D.; DOBLIN, R.; DALGARNO, P. Terapia assistida por MDMA: Um novo modelo de tratamento para ansiedade social em adultos autistas. **Progress in neuro- psychopharmacology and biological psychiatry**, 109, 110229, 2020.

WATTS, R.; DAY, C.; KRZANOWSKI, J.; NUTT, D. Avanço psicodélico: tratamentos para transtorno de estresse pós-traumático. **European Neuropsychopharmacology**, v. 27, p. S703-S704, 2017.